

Verão de São Paulo é o menos chuvoso dos últimos 15 anos

18.03.2018 16:38 | por Afonso Ribeiro e Fabíola Andrade |

Dados divulgados nesta segunda-feira (19) pelo Inmet revelam que choveu apenas 79% do esperado para o período



O verão termina amanhã (20) registrando a menor média de chuva dos últimos 15 anos.

Segundo dados do Inmet (Instituto de Meteorologia), choveu apenas 572,3 mm, o equivalente a 79% da média histórica esperada para o período, de 721,4 mm.

Paralelamente, os dados divulgados nesta segunda-feira (19) pela Sabesp mostram o Cantareira operando com 53,8% da sua capacidade. No mesmo período de 2013, o índice era de 55,7%, mais cheio que hoje. Na época, não houve trabalho de conscientização e, no ano seguinte, o nível do manancial caiu para 18%, dando início a crise hídrica.

O Cantareira abastece aproximadamente 9,5 milhões de pessoas na Grande São Paulo e é o

reservatório mais importante de todo o Estado.

A preocupação com a água fez com que o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) recomendar aos Ministérios Públicos da União e dos Estados a criarem Grupos de Atuação Integrada na defesa dos recursos hídricos.

"O grupo irá fazer um planejamento de gestão e mapeamento de todas as nascentes de bacia, ver se há intervenção nas nascentes. Os promotores irão entrar com ações cíveis, criminais, tudo para resolver os problemas encontrados nas bacias hidrográficas. Vamos usá-la como ferramenta de trabalho do Ministério Público" diz Tarcila Santos Britto Gomes, membro auxiliar da Comissão Temporária de Aperfeiçoamento e Fomento da Atuação do Ministério Público.

Atualmente, o estudo é feito por cidade e não por bacia, sendo que a última é uma unidade territorial de gestão e proteção dos recursos hídricos. Com a mudança, a expectativa é otimizar a gestão.

Em São Paulo, os promotores deverão fazer diagnósticos e mapeamentos através de uma equipe técnica e com apoio de ONGS e instituições.

"A água faz parte do direito fundamental das pessoas e é necessária para que todos os direitos humanos sejam efetivados: moradia adequada, trabalho adequado, existência das espécies vegetais e animais. É prioridade absoluta. A proteção é prioridade e também deve ser para a gestão do poder público, nós lutamos para que eles façam isso como prioridade" afirma Tarcila.

São Pedro

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) afirma, em nota, que segue investindo em obras para aumentar a segurança hídrica na Grande São Paulo.

Uma delas é a interligação entre as bacias hidrográficas do Sistema Cantareira e do rio Paraíba do Sul, que entrou em operação no sentido da represa Atibainha, com capacidade para transferir 5.130 litros de água por segundo.

Ainda no final deste mês, a interligação passará a funcionar também no sentido da represa Jaguari, que faz parte do Paraíba do Sul, para até 12.200 litros de água por segundo.

A companhia informa ainda que está em fase de testes o novo sistema produtor São Lourenço, que também deve aumentar a disponibilidade de água para a população da Grande São Paulo.

Apesar da situação mais tranquila, o secretário de Saneamento e Recursos Hídricos de São Paulo e presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, já disse em entrevistas

que espera pelas chuvas para ficar mais sossegados ainda".

Por isso, a intenção do MP é fomentar iniciativas de coletivos, além de reforçar pactos sociais assumidos e contratos com setores privados e financeiros para preservação da água.

"A sociedade não pode cruzar os braços e aguardar a crise hídrica porque essa é uma questão crônica. Não é sorte nem depende de São Pedro. É preciso uma integração na gestão dos recursos hídricos e incentivos ao combate à perda, políticas públicas de preservação" diz Sandra Kishi, Procuradora Regional da República e coordenadora do GT (grupo de trabalho) de Águas.